

A PSICOPEDAGOGIA COMO FERRAMENTA PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO: UM ESTUDO DE CASO

Gabrielle Fernandes da Silva Gnoatto ¹
Roberto Remígio Florêncio ²

Resumo: O presente artigo relata estratégias/atividades utilizadas por uma professora de Língua Portuguesa com um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, em uma escola pública de Gravataí/RS. Essas dificuldades levaram esse aluno à reprovação no ano de 2023 e, no início do ano letivo de 2024, quando constatado que o mesmo não superou tais dificuldades, foi necessário elaborar adaptações para que o contato do aluno aos conceitos teóricos trabalhados se desse de outra maneira. O objetivo do trabalho foi relatar as práticas da professora de LP que contribuíram para o desenvolvimento do educando. Após a aplicação das adaptações descritas ao longo do artigo, constatou-se uma mudança na conduta do discente, através da leitura de textos do seu interesse e, conseqüentemente, conseguiu realizar os exercícios propostos. Em um contexto ideal, os alunos com baixo rendimento escolar seriam encaminhados ao apoio psicopedagógico, no entanto, na escola pública, observa-se uma carência de profissionais e de recursos. Aqui, defendemos a presença do profissional de Psicopedagogia nos ambientes escolares, objetivando otimizar os processos de ensino-aprendizagem, mas quando sua presença não é constatada na escola, é necessário que as adaptações sejam realizadas pelos professores para que haja uma melhoria na aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Ensino-aprendizagem; Educação Pública; Inclusão.

¹ Secretaria de Educação de Gravataí-RS; Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Psicopedagogia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6975-0182> gabrielle.fsgnoatto@gmail.com

² Instituto Federal do Sertão Pernambucano IFSERTÃOPE; Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3590-9022>; betoremigio@yahoo.com.br

Psychopedagogy as a tool for curricular adaptation in the 6th year Portuguese Language class: a case study

Abstract: This article reports strategies/activities used by a Portuguese language teacher with a student who has learning difficulties, in a public school in Gravataí/RS. These difficulties led this student to fail in the year 2023 and, at the beginning of the academic year 2024, when it was found that he did not overcome these difficulties, it was necessary to prepare adaptations so that the student's contact with the theoretical concepts worked on would take place in a different way. The objective of the work was to report the LP teacher's practices that contributed to the student's development. After applying the adaptations described throughout the article, there was a change in the student's behavior, through reading texts of interest to her and, consequently, he was able to carry out the proposed exercises. In an ideal context, students with low academic performance would be referred to psycho-pedagogical support, however, in public schools, there is a lack of professionals and resources. Here, we defend the presence of the psychopedagogy professional in school environments, aiming to optimize the teaching-learning processes, but when their presence is not observed in the school, it is necessary for the adaptations to be made by the teachers themselves so that there is an improvement in the learning of students.

Keywords: Specialized Educational Service; Teaching-learning; Public education; Inclusion.

INTRODUÇÃO

O presente artigo relata as estratégias e atividades utilizadas por uma professora de Língua Portuguesa com um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, em uma escola pública na cidade de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um Estudo de Caso: o referido aluno, transferido para a escola em julho de 2023 e reprovado no 6º ano do Ensino Fundamental, apresentava muitas dificuldades de aprendizagem, conforme verificado pelos professores durante o primeiro conselho de classe, em 2024. Assim, quando a escola constatou que não houve avanço e nenhuma melhoria em relação às dificuldades apresentadas no ano anterior, foi necessário pensar uma intervenção estratégica para que o estudante superasse essas dificuldades. Cabe

ressaltar que a escola não possui um psicopedagogo, portanto, as atividades elencadas decorrem da tentativa da professora de Língua Portuguesa ao colocar em prática o que foi aprendido durante seu curso de especialização em Psicopedagogia.

Assim, o presente estudo foi dividido em três etapas: exploratória, descritiva e analítica, visando a verificação da hipótese levantada acerca da contribuição das adaptações curriculares para melhorar o desempenho de um aluno com dificuldades de aprendizagem.

A escola pública, muitas vezes, defronta-se com a problemática da falta de recursos e da falta de profissionais especializados para atender os alunos que não alcançam o rendimento esperado. No presente trabalho, são descritas atividades simples que podem ser aplicadas pelos professores de Língua Portuguesa para que consigam incluir todos os alunos em suas aulas, respeitando as individualidades e potencialidades de cada um. Desse modo, apesar da falta de recursos, pode-se pensar em estratégias simples para adaptar as atividades para todos.

O objetivo geral do trabalho foi relatar as práticas da professora de português que contribuíram para que o aluno superasse dificuldades e obtivesse sucesso durante o primeiro semestre do ano letivo. Os objetivos específicos consistem em refletir sobre o papel do psicopedagogo como profissional de suma importância para a escola e levar outros professores a refletir sobre suas práticas docentes, buscando alternativas simples e viáveis que possam atender a todos os alunos no contexto da falta de recursos e de profissionais enfrentada pela escola pública. A educação, que, indubitavelmente, deve ser inclusiva, ainda não leva em consideração a realidade, a potencialidade e a especificidade de cada aluno. Diversos são os motivos que levam a isso, pode-se citar a grande carga horária dos professores, a falta de tempo para planejamento das atividades escolares, a grande demanda exigida dos professores e a carência de recursos e de profissionais especializados, dentre outros fatores. Fato é que não se pode falar em educação inclusiva enquanto o respeito às individualidades e às particularidades de cada aluno continuarem apenas na teoria. Assim, alternativas simples podem ser aplicadas para que o aluno tenha uma grande melhoria em seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, esse trabalho justifica-se na medida em que, embora as adaptações curriculares já sejam previstas aos alunos, na prática, de acordo com aquilo que foi constatado durante a observação do ambiente escolar, elas chegam somente ao público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e não a todos os alunos que delas necessitam. Assim, levantou-se a hipótese de que as adaptações curriculares feitas por professores para alunos com baixo rendimento podem vir a contribuir significativamente para que o discente aprenda efetivamente, ou seja, apesar da falta de recursos e de profissionais de uma determinada área, pode-se pensar em estratégias simples para adaptar as atividades para todos.

O presente artigo classifica-se como pesquisa qualitativa, enquadrando-se na modalidade Estudo de Caso. Para Oliveira *et al* (2020), essa pesquisa é utilizada quando o pesquisador identifica, analisa e interpreta as questões que são postas em sua pesquisa. O trabalho foi dividido em quatro etapas: inicialmente, é relevante apontar a importância da Psicopedagogia para o contexto escolar e a necessidade do psicopedagogo como mediador do processo de ensino-aprendizagem; em um segundo momento, explicitamos o caso em si; em terceiro, são explicitadas as estratégias utilizadas com o aluno para pensar as adaptações; em quarto, fala-se sobre a postura do aluno após serem utilizadas as adaptações e, por fim, são detalhadas as adaptações curriculares e transcritas cada atividade que foi realizada.

A PSICOPEDAGOGIA E SUA RELEVÂNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Inicialmente, faz-se necessário compreender essa área de estudo e entender a sua relevância para o meio escolar.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia - e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários,

para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las (Bossa, 2007, p. 24).

A Psicopedagogia, conforme destacado por Bossa (2007), tem como foco o processo de aprendizagem. Entretanto, ao contrário do que se possa pensar, esse processo não deve levar em consideração o aluno como um ser isolado no ambiente escolar e restrito a ele, mas, sim, todos os demais aspectos que o compõem enquanto sujeito: familiares, emocionais, sociais, etc. Desse modo, o ensino não deve centrar-se somente no aluno e na escola, embora sejam figuras importantes nesse processo, mas, sim, em todos os demais fatores que envolvem os envolvidos.

A Psicopedagogia clínica procura, desse modo, compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade. Incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional (Bossa, 2007).

Santos (2011), ao falar sobre o papel desse profissional, ressalta que ele deve pensar em dois aspectos principais: aluno e professor. Entretanto, essas duas peças centrais do processo de ensino-aprendizagem não devem ser fechadas em si próprias, mas consideradas sujeitos sociais e pensantes, sendo a escola apenas uma de suas partes e não seu foco principal. Uma vez que a escola é apenas um aspecto da vida do sujeito, diversas situações podem estimulá-lo positiva ou negativamente, influenciando no processo de aprendizagem.

Assim, o trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de

alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (Santos, 2011).

Na escola mencionada, não há um psicopedagogo. Além da equipe gestora, há somente os professores regulares e um professor de Atendimento Educacional Especializado. No entanto, o professor do AEE atende somente o seu público alvo, enquanto as demandas dos outros alunos são deixadas sob responsabilidade dos professores (Florêncio; Paixão, 2021). Assim, muitas vezes, o professor regente não tem um olhar específico para os alunos que apresentam maior dificuldade em virtude de diversos fatores: grande número de alunos, grande jornada de trabalho e muitas demandas que são exigidas do professor (Silva *et al*, 2023).

Há, também, uma falsa ideia de que os alunos que não possuem laudo e, portanto, não são público do AEE, estão aptos para acompanhar tudo o que for proposto pelos professores em sala de aula. Entretanto, ao ter-se um olhar mais cuidadoso para cada aluno, percebe-se que muitos não acompanham o conteúdo regular não somente por não copiarem ou não compreenderem determinado assunto/comando/atividade, mas por fatores externos que tiram o foco e a concentração do aluno da sala de aula. Por isso, o psicopedagogo é de suma importância para o ambiente escolar, pois contempla justamente aquele público que os professores não estão conseguindo auxiliar, suprimindo a escassez de um olhar mais humano e minucioso para cada aluno e suas dificuldades, pensando em estratégias conjuntas para superá-las. Conforme Porto (2006), o psicopedagogo é um elo entre o aluno e tudo aquilo que o forma enquanto sujeito, levando em consideração os mais diversos aspectos que corroboram para o sucesso ou insucesso do aprendizado escolar.

Em um contexto ideal, os alunos com baixo rendimento escolar seriam encaminhados para um psicopedagogo, que faria uma investigação sobre os motivos de ele não alcançar o esperado, pensando em estratégias para auxiliá-lo, juntamente com os professores, e encaminhando, caso necessário, para outros profissionais, como psicólogos, médicos e professores de reforço escolar, como defendem Silva *et al* (2023). Efetivamente, o que se observa, na escola pública, é uma carência de profissionais e de recursos. Quando o professor não tem um olhar mais acolhedor para com o aluno que apresenta dificuldades, esse acaba passando despercebido e, muitas vezes, não recebendo o apoio necessário para superar os obstáculos que o impedem de alcançar êxito no ambiente escolar.

ETAPA EXPLORATÓRIA: O PARTICIPANTE E A PESQUISA

A pesquisa que originou o presente artigo ocorreu em uma escola pública do município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul, com um estudante de 13 anos, do sexo masculino, que está cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, ao qual denominaremos Felipe (nome fictício para salvaguardar a identidade do adolescente).

Felipe chegou à escola em julho de 2023, no meio do ano letivo e não foi fornecida à escola nenhuma informação ou relatório adicional sobre o aluno pelos responsáveis. A falta de informações sobre o aluno foi considerada um fator prejudicial, pois foi necessário iniciar o trabalho com ele do início ao invés de dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado por sua escola anterior³.

Embora o adolescente frequentasse a escola desde 2023, somente após a sua repetência e constatado que suas dificuldades eram persistentes, passou-se a pensar na possibilidade de uma proposta de intervenção. Analisando o histórico comportamental do aluno desde que chegou à

³ Embora não seja de conhecimento da escola em questão se a antiga escola do aluno realizava adaptações curriculares, considerou-se prejudicial a falta de um relatório expondo suas dificuldades e potencialidades para que um trabalho mais elaborado tivesse sido realizado antes com o aluno, dando continuidade a um suposto trabalho já iniciado por outra professora.

escola, observa-se que ele, frequentemente, distraía-se com conversas, barulhos e objetos próximos, deixando de realizar o proposto em sala de aula. Quando solicitado que os alunos copiassem um conteúdo do quadro, sua distração o prejudicava bastante, pois iniciava, parava e/ou copiava partes desconexas de um texto ou atividade, sem sequência lógica, às vezes, copiava apenas frases aleatórias. Quando era solicitada uma atividade para entregar, geralmente o exercício apresentava questões não respondidas; nunca conseguia terminar no tempo proposto. Além disso, Felipe pedia para ir ao banheiro muitas vezes e, quando a professora permitia, permanecia fora da sala por muito tempo, sendo necessário procurá-lo pela escola e encaminhá-lo de volta à sala de aula.

A partir da proposta de intervenção, as atividades adaptadas foram realizadas nos meses de março e abril de 2024. A coleta de informações se deu a partir da observação do aluno, conversando com ele, mas, principalmente, através da conversa com a mãe do aluno, que se mostrou participativa durante todo o processo, comparecendo à escola sempre que solicitada.

Conforme Beauclair (2009), um dos objetivos da Psicopedagogia é pensar estratégias de intervenção quando constatado que o método de ensino utilizado não está sendo eficaz. Assim, para alcançar um resultado positivo e conseguir que o aluno superasse as suas dificuldades, foram utilizados os seguintes métodos:

a) Observação. Primeiramente, observou-se o aluno e pensou-se em toda a sua trajetória na escola desde o ano de 2023. Foi necessário observar como ele agia durante as aulas, quais atividades e matérias mais lhe interessavam, como ele reagia diante do que gostava, como reagia diante do que não lhe interessava e qual a sua postura diante daquilo que não sabia fazer. Bossa (2007) ressalta que o psicopedagogo não deve focar apenas em apontar as dificuldades, mas pensar estratégias de como superá-las. Objetivou-se, então, analisar seu comportamento em sala de aula para refletir sobre como ele reagia diante daquilo que não lhe interessava ou não conseguia realizar. Geralmente, buscando uma fuga da sala de aula: indo ao banheiro, tomando água, passeando pelos corredores ou observando os colegas e objetos;

b) Engajamento da família. Foi marcada uma reunião, no início do ano letivo, com a responsável pelo aluno para conhecer a família, sua dinâmica e sua realidade. Nesse encontro, a mãe relatou aos professores suas angústias em relação ao filho. Ela disse estar preocupada com a possibilidade de o adolescente reprovar novamente, mas considerou a repetência do filho, no ano de 2023, como um fator positivo para seu amadurecimento para que ele refletisse sobre suas condutas e se dedicasse mais aos estudos. Entretanto, ressaltou que, durante esse ano, haveria uma cobrança maior por parte dela e do pai da criança para que ele passasse de ano. Soares e Sena (2012) defendem o papel primordial da família no processo de aprendizagem e essa escuta objetivou traçar metas que envolvesse a família também. A mãe reconheceu as dificuldades do filho e comprometeu-se a auxiliá-lo no que fosse preciso;

c) Adaptações curriculares. De acordo com Firmino, Boruchovitch e Diehl (2001), muitos alunos requerem atenção educacional diferenciada. As adaptações não devem ser vistas como maneira de “facilitar” o conteúdo, muito pelo contrário. Deve ser visto como uma maneira inclusiva de conseguir que todos os alunos compreendam o conteúdo e participem da aula. Objetivou-se, dessa forma, trazer o conteúdo de maneira mais lúdica para despertar o interesse do aluno e fazer com que ele recuperasse o conteúdo perdido.

d) Anamnese. Através de conversa com o aluno, buscou-se entender seus interesses: hobbies, artistas, programas de televisão favoritos e atividades extracurriculares. O objetivo da anamnese foi, justamente, trazer como foco das atividades aquilo que fosse de interesse do aluno;

e) Caderno de português. O aluno tinha apenas um caderno para todas as matérias e cada parte do conteúdo de Língua Portuguesa estava em um pedaço do caderno: às vezes, no início, às vezes, no meio e outras no final. Geralmente, misturado às outras matérias e conteúdos. Pediu-se um novo caderno na secretaria, foram colocados seus dados de identificação e este foi mantido apenas para a matéria de português. O objetivo era que ele tivesse os conteúdos organizados para facilitar a pesquisa em seus materiais, quando precisasse estudar ou retomar conteúdos.

ETAPA DESCRITIVA: OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

A turma X (assim denominada para preservar a identificação da escola) possui cinco períodos de Língua Portuguesa durante a semana. Cada período tem quarenta e cinco minutos e estão divididos da seguinte forma: dois períodos na segunda-feira, dois períodos na terça-feira e um período na quinta-feira. Desse modo, cada adaptação curricular foi elaborada para ser feita durante uma semana.

Durante o primeiro mês de aula, de 26 de fevereiro a 26 de março de 2024, percebeu-se que ele estava com bastante dificuldade para acompanhar as aulas e mantinha comportamento semelhante ao que foi relatado durante o ano de 2023. Para evitar que essa postura de “fuga” do ambiente escolar se mantivesse quando ele não conseguisse realizar o proposto em sala de aula, foram trazidas atividades mais visuais, lúdicas e auditivas com base em seus gostos e interesses para que, pelo menos, se propusesse a realizá-las, dado que possuía resistência a fazer os exercícios. Desde o início do ano letivo, foram trabalhados os seguintes conteúdos relacionados às classes gramaticais: substantivo, adjetivo, numeral e artigo, assim esses assuntos foram contextualizados e trazidos de maneira sutil dentro do macro conteúdo de interpretação textual. Foram realizadas quatro adaptações, uma para cada conteúdo trabalhado.

O objetivo, então, durante a aula de Língua Portuguesa não foi abolir a gramática e, por consequência, o estudo das classes gramaticais, tampouco houve a intenção de “facilitar” o processo de ensino para que ele conseguisse acompanhar a turma, pois conforme Firmino, Boruchovitch e Diehl (2001), não é esta a proposta das adaptações, mas, sim, apresentar o conteúdo de outra maneira para que o aluno passe a ter um outro olhar e uma nova visão sobre aquilo que estava lhe gerando dúvidas. Durante as adaptações, intencionou-se, justamente, contextualizá-la para que o aluno percebesse que a gramática faz parte da língua e esta faz parte do ser humano e da sociedade, afinal, utilizamos a língua portuguesa para a nossa comunicação.

Conforme Kato (1988), o estudo da gramática em sala de aula deve ter a finalidade de levar o aprendiz a pensar, a raciocinar, a descobrir conceitos novos significativos e psicologicamente motivados, isto é,

“conceitos que passem realmente a integrar os esquemas prévios do aluno e o auxiliem a entender cada vez melhor o sistema subjacente à sua língua” (Kato, 1988, p.13-14). Santos (2007) corrobora essa afirmativa ao relatar que o professor deve trabalhar a gramática de maneira contextualizada. Esse estudo não deve se resumir a decorar vocábulos e normas, levando o estudante a pensar que a gramática é um conteúdo desconexo e arcaico, mas, sim, levando-o a refletir sobre o uso que fazemos da língua em nosso dia a dia e considerando as vivências dos educandos e suas realidades. Assim, após explicar o que foi levado em consideração para realizar as adaptações, faremos a descrição delas.

a) Adaptação 01

A primeira adaptação teve como foco o primeiro conteúdo retomado no início do ano letivo: substantivo. Para iniciar os estudos sobre esse conteúdo, a definição desse conceito deu-se de maneira contextualizada e ligada à realidade do aluno. Após a anamnese citada no tópico anterior, descobriu-se que o aluno é um grande admirador de carros, principalmente esportivos. Então, foram trazidos dois textos para que ele refletisse sobre eles e, posteriormente, respondesse às questões em seu caderno.

O texto 01 é um trecho de uma reportagem publicada recentemente na página do jornal Globo sobre os carros mais caros do mundo. A partir dos questionamentos propostos, chegou-se aos substantivos e, mais precisamente, aos substantivos próprios. O texto 02 é um trecho de uma reportagem publicada no site G1 sobre o uso de ônibus elétrico na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se refletir sobre o uso da palavra ônibus enquanto substantivo comum. Assim, objetivou-se que o aluno fizesse uma diferenciação entre o nome de uma marca de um veículo específico (substantivo próprio) e o simples fato de citar um meio de transporte, sem especificá-lo (substantivo comum).

Texto 01

Veja os 10 carros mais caros do Brasil em 2023

Ferrari lidera ranking com seis modelos; valores somados ultrapassam os R\$ 63,3 milhões

(...)

Os valores dos dez carros mais caros no Brasil somam nada mais que R\$ 63,3 milhões. E quem tem mais modelos na lista é a Ferrari, com seis modelos. Confira:

10) Ferrari 296 GTB - R\$ 4,9 milhões

9) Lamborghini Huracán EVO Spyder LP640-4 - R\$ 5,1 milhões 8) Ferrari 296 GTS - R\$ 5,3 milhões

7) Lamborghini Huracán STO - R\$ 5,9 milhões

6) Ferrari 812 GTS - R\$ 6,9 milhões

5) Ferrari SF90 Stradale - R\$ 7,3 milhões

3) Ferrari SF90 Spider - R\$ 7,9 milhões

2) Rolls-Royce Cullinan Black Badge - R\$ 8,1 milhões

1) Aston Martin Valour - R\$ 16,5 milhões

(...)

Fonte: TOLEDO, Júlia. Veja os 10 carros mais caros do Brasil em 2023.

Autoesporte, 27 de dezembro de 2023. Disponível em:

<<https://autoesporte.globo.com/mercado/noticia/2023/12/veja-os-10-carros-mais-caros-do-brasil-em-2023.ghtml>> Acesso em 20 de março de 2024.

Questionamentos

- 1) Você costuma se interessar por notícias relacionadas a veículos? Para você, qual a importância de estar sempre atento a essas informações?
- 2) Para você, qual a importância dos veículos na nossa sociedade e como eles contribuem para ela?
- 3) Sobre o que fala o trecho da reportagem lido?
- 4) Você conhece algum dos carros citados na reportagem? Qual (is)?
- 5) Liste os nomes dos carros que aparecem na reportagem.
- 6) Liste os nomes das marcas citadas na reportagem.
- 7) Cite cinco meios de transporte que você costuma observar no seu dia a dia.
- 8) Cite cinco nomes ou marcas de carros que você costuma observar no seu dia a dia.
- 9) Para você, qual o melhor meio de transporte existente? Descreva-o em poucas palavras, explicando por qual motivo ele destaca-se em relação aos demais.

Texto 02

**ÔNIBUS ELÉTRICOS ENTRAM NA FROTA DE PORTO ALEGRE EM 2024;
VÍDEO
MODELOS DE DUAS FABRICANTES PASSARÃO A OPERAR NA CIDADE.
PREÇO DA PASSAGEM NÃO SERÁ ALTERADO.**

Os primeiros ônibus elétricos que passarão a integrar a frota do transporte público de Porto Alegre foram apresentados pela prefeitura neste sábado (16). Dois veículos, das fabricantes Marcopolo e Caio/Eletra, circularão a partir de fevereiro do ano que vem. *Veja o ônibus no vídeo.*

Os ônibus elétricos são movidos a baterias recarregáveis em vez de combustíveis fósseis, e emitem menos poluentes. A implementação do projeto na Capital deve representar redução de cerca de 1 mil toneladas de gases emitidos na atmosfera por ano, segundo a prefeitura.

Os dois ônibus elétricos apresentados nesta manhã atenderão a linha 520.3 - Triângulo/24 de Outubro/Auxiliadora, em um projeto piloto, com 60 dias de teste. Segundo a prefeitura, a passagem cobrada será a mesma dos ônibus convencionais.

Além disso, ao longo do primeiro semestre de 2024, veículos elétricos adquiridos pela prefeitura farão parte da linha 178.1 Praia de Belas Elétrica e um novo itinerário, batizado de Integradora, ambas circulando entre o bairro Azenha e o Centro da cidade. Serão respectivamente 66 e 67 viagens. A data de início da operação não foi divulgada pela prefeitura.

Os ônibus elétricos e os carregadores serão adquiridos pelas empresas que operam o sistema com um investimento de R\$ 38 milhões, com subsídio do governo municipal.

As linhas escolhidas priorizam rotas com 180-230 km de extensão para garantir a utilização total da bateria e reduzir a taxa de substituição com bateria maior capacidades (>300 kWh), explica a prefeitura.(...)

Fonte: LOPES, Janaína. Ônibus elétricos entram na frota de Porto Alegre em 2024; VÍDEO. g1. Globo. 16 de dezembro de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/12/16/onibus-eletricos-entram-na-frota-de-porto-alegre-em-2024-video.ghtml>> Acesso em: 20 de março de 2024.

Questionamentos

- 1) Sobre o que fala a reportagem?
 - 2) Você já ouviu falar sobre ônibus elétricos? Sabe o que são?
 - 3) Qual é o local, citado no texto, onde os ônibus elétricos irão operar?
 - () Gravataí () Porto Alegre () São Paulo
 - () Montevideú
 - 4) De acordo com a reportagem, quais são as fabricantes dos ônibus elétricos?
 - 5) De acordo com o texto, os ônibus elétricos emitem mais ou menos poluentes?
 - 6) O que são os ônibus convencionais, citados na 14ª linha do texto?
 - 7) Os veículos elétricos são comuns no Brasil? Já são utilizados em muitos centros urbanos? Faça uma busca em sites da internet e descreva o que foi encontrado por você.
- Obs.: não esqueça de citar a fonte e a data da publicação encontrada.



8) Qual a diferença na forma de citar os veículos no texto 01 e no texto 02?

9) Em qual texto os veículos são citados de maneira individual e particular?

10) Em qual texto os veículos são citados de maneira comum, genérica e sem especificação?

b) Adaptação 02

A segunda adaptação teve como foco o conteúdo de adjetivo. Após a anamnese, descobriu-se que o aluno tinha grande interesse por rap nacional, principalmente pela banda Racionais MC, portanto levou-se em consideração esse fato sobre ele para elaborar as atividades sobre esse conteúdo. A partir dos questionamentos relativos às características do eu-lírico da música, trabalhamos o conceito de adjetivos.

Texto 03

A vida é desafio (Racionais MC)

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
 Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo, Mas o
 sistema limita nossa vida de tal forma
 Que tive que fazer minha escolha: Sonhar ou sobreviver
 Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso
 Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
 Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
 Em busca do meu sonho de consumo
 Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
 O crime
 Mas é um dinheiro amaldiçoado
 Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava
 Logo fui cobrado pela lei da natureza, vish
 14 anos de reclusão
 Barato é loco, barato é loco
 É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
 Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
 Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
 Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem
 Que a sua família precisa de você
 Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
 (...)

Fonte: RACIONAIS TV. A vida é desafio - Nada Como Um Dia Após O Outro Dia (Chora Agora). You Tube 06 de março de 2017. 07min14s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wb3rvC6z5ao>> Acesso em 27 de março de 2024.

Questionamentos

- 1) Você gosta do gênero musical rap?
- 2) Já tinha ouvido essa música da banda brasileira Racionais MC?
- 3) Sobre o que fala essa música?
- 4) Qual a relação do título da música com a letra?
- 5) O autor fala que era sonhador. Você se considera um sonhador também? Se sim, quais sonhos e planos você tem para a sua vida?

6) Como você pretende alcançar os sonhos que escreveu na questão anterior? Quais metas você pretende traçar para realizar o seu sonho?

7) Você considera o sistema que é retratado pelo autor como limitante na vida dos sujeitos? Qual a sua opinião sobre isso? Você já se sentiu limitado pelo seu meio e pelo sistema de alguma maneira?

8) O autor faz uma dicotomia entre o sonhar e o sobreviver. De um lado, o sonho e, de outro, a sobrevivência. Você existe essa dualidade no mundo? Quais tipos de pessoas você acredita serem as mais afetadas por ela?

9) O autor cita que buscou uma solução fácil e rápida para os seus problemas. Você acredita que medidas fáceis e rápidas são sempre a melhor maneira de solucionar um problema? Por quê?

10) Qual a solução encontrada pelo autor para a sua dura realidade?

11) Qual a sua opinião sobre as pessoas que encontram no crime uma forma de mudar de vida e ascender financeiramente? Você acredita ser essa a melhor maneira de alcançar seus objetivos?

12) Por que você acha que o autor trata o dinheiro ganho com o crime como “dinheiro amaldiçoado”?

13) Quando o autor fala que foi cobrado pela lei da natureza, o que isso significa? O que aconteceu com ele?

14) Após ouvir a música e ler esse trecho do poema, como você enxerga o eu-lírico do poema? Descreva as qualidades boas e ruins que você enxerga nele a partir da leitura do poema.

15) Pinte as palavras utilizadas no texto para qualificar o sujeito da música, caracterizando-o.

16) Você se identifica com o eu-lírico do poema? Elenque semelhanças e diferenças que existem entre vocês.

17) Qual o adjetivo utilizado pelo autor para qualificar o dinheiro que vem do crime?

c) Adaptação 03

Para o conteúdo de numerais, buscou-se, igualmente, um tema de grande interesse do aluno: futebol. Ao trabalhar com os números de gols realizados por cada atleta, vimos as classificações dos numerais da Língua

Portuguesa, trabalhamos interpretação textual e interpretação e montagem de gráficos bem como análise de dados.

Texto 04

Champions League: Mbappe ultrapassa Neymar na artilharia histórica

Atacante do PSG chega aos 44 gols no torneio contra 43 do ex-companheiro; veja o ranking. Mbappe abriu o placar para o PSG na vitória por 2 a 0 contra a Real Sociedad nas oitavas de final da Champions League e chegou aos 44 gols na carreira pela competição. Aos 25 anos, ele ultrapassa o ex-companheiro Neymar, que deixou a Europa com 43 gols marcados no torneio (veja ranking mais abaixo). (...)

Até onde o PSG pode chegar na Champions? Gringolândia debate. Mbappe agora ocupa a 16ª posição isolada na tabela da artilharia histórica da Champions. São 44 gols marcados em 68 partidas. Com mais um gol, o francês ultrapassa Salah, do Liverpool, e o ídolo do Chelsea, Drogba. Neymar é o brasileiro com mais gols no torneio, com 43 bolas na rede em 81 jogos.

Artilharia histórica da Champions:

Cristiano Ronaldo: 140 gols (183 jogos)

Messi: 129 (163)

Lewandowski: 92 (116)*

Benzema: 90 (152)

Raúl González: 71 (142)

Van Nistelrooy: 56 (73)

Thomas Müller: 53 (148)*

Henry: 50 (112)

Di Stéfano: 49 (58)

Shevchenko: 48 (100)

Ibrahimovic: 48 (124)

Inzaghi: 46 (81)

Eusébio: 46 (64)

Drogba: 44 (92)

Salah: 44 (79)

Mbappe: 44 (68)*

Neymar: 43 (81)

Del Piero: 42 (89)

Agüero: 41 (79)

Haaland: 40 (36)*

* Seguem no torneio na atual temporada.

Fonte: Redação do GE. Champions League: Mbappé ultrapassa Neymar na artilharia histórica. Paris. 14/02/2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/2024/02/14/mbappe-passa-neymar-na-artilharia-historica-da-champions-league.ghtml>> Acesso em 03 de março de 2024.

Questionamentos

- 1) Você costuma ler sobre futebol?
- 2) Você torce para qual time?
- 3) Você conhece o jogador Mbappe?
- 4) Você conhece o jogador Neymar?
- 5) Sobre o que fala o texto?
- 6) De acordo com o texto, qual é o melhor artilheiro? Neymar ou Mbappe?
- 7) Levando em consideração seus gostos pessoais, qual dos dois artilheiros você prefere?
- 8) Se uma pessoa que não tem grandes conhecimentos sobre futebol lesse essa reportagem, ela pensaria que qual dos dois times citados está melhor? PSG ou Real Sociedad? Por quê?
- 9) Você conhece algum dos jogadores citados no ranking da reportagem? Qual(is)?
- 10) De acordo com o ranking, qual foi o jogador que mais fez gols? Quantos gols ele fez?
- 11) De acordo com o ranking, qual foi o jogador que menos fez gols? Quantos gols ele fez?
- 12) Ao observar o ranking, qual jogador participou de mais jogos? De quantos jogos ele participou?
- 13) Ao observar o ranking, qual jogador participou de menos jogos? De quantos jogos ele participou?
- 14) Em uma folha de ofício, elabore um gráfico vertical para representar o número de gols de cada jogador.
- 15) Em uma folha de ofício, elabore um mapa de pizza para representar o número de jogos participados por cada jogador.
- 16) Na reportagem, aparecem quais tipos de numerais?
- 17) Qual o tipo de numeral que mais aparece na reportagem?

d) Adaptação 04

A adaptação 04 teve como foco o conteúdo de artigos. Para isso, trabalhamos interpretação textual através de histórias em quadrinhos e

tirinhas. Objetivou-se que o aluno compreendesse a ideia por trás do uso dos artigos ao invés de simplesmente decorá-los. Assim, buscou-se fazê-lo refletir sobre o modo como cada artigo determina ou indetermina a palavra que o sucede, gerando um efeito de sentido. Foram trazidas quatro tirinhas impressas e solicitou-se que ele as colasse no caderno. O texto 01 e 02 trabalham artigos indefinidos; o texto 03 trabalha artigos definidos e o texto 04 trabalha justamente essa diferenciação entre ambos.

Texto 01



Fonte: Peanuts Woodstock. Editora Codex. 2016. Disponível em: <https://editoracodex.wixsite.com/peanuts/woodstock> Acesso em 02 de abril de 2024.

Questionamentos

- 1) Você costuma ler histórias em quadrinhos?
- 2) De acordo com o personagem, por qual motivo o fazendeiro queria criar vacas marrons?
- 3) Qual a relação entre vacas marrons e o achocolatado?
- 4) No segundo quadrinho, quando o cão fala “um fazendeiro...” é transmitida a ideia de que é um fazendeiro qualquer ou um específico e já conhecido?

5) Qual sentido gerado a partir do uso do artigo indefinido antes do substantivo fazendeiro?

Texto 02



Fonte: Amiga da educação. Atividade de língua portuguesa, interpretação, leitura, história em quadrinhos... 2015. Disponível em: <<https://amigasdaedu.blogspot.com/2015/05/atividade-de-lingua-portuguesa.html>> Acesso em: 02 de abril de 2024.

Questionamentos

1) Ao ler a tirinha, o que podemos perceber sobre os personagens e sobre o cenário? Onde eles se encontram, o que fazem e o que se pode induzir sobre o papel de cada um?

2) Por que a quebra de expectativa em relação ao enunciado do penúltimo quadrinho gera humor?

3) Na tirinha acima, há um único artigo, qual é?

4) Na tirinha, o artigo antepõe

() um adjetivo () um numeral () um substantivo

Texto 03



Fonte: LAVADO, Salvador Joaquín. Mafalda e o que as pessoas esperam do ano novo. Contar Histórias. 2012. Disponível em: <<http://www.contarhistorias.com.br/2011/12/mafalda-e-o-que-as-pessoas-esperam-do.html>> Acesso em 05 de abril de 2024.

Questionamentos

- 1) Nessa tirinha, qual a temática abordada pelo autor?
- 2) Você percebe o comportamento de esperar um ano melhor nas pessoas à sua volta?
- 3) Você também tem expectativas em relação aos novos que chegam?
- 4) No último quadrinho, ao dizer que o ano que está começando também espera que as pessoas sejam melhores, a autora faz uma crítica a qual tipo de comportamento?

5) Por que, quando se refere às pessoas, a autora utiliza artigos definidos?

6) Por que, para se referir ao ano que está iniciando, a autora utiliza artigos definidos?

Texto 04



Fonte: PAULO, De Oliveira Diogo. Gabarito - Análise de Tirinha Snoopy Artigo. Blog do Professor Diogo. 2010. Disponível em: <<https://diogoprofessor.blogspot.com/2016/06/gabarito-analise-de-tirinha-snoopy.html>> Acesso em 05 de abril de 2025.

Questionamentos

1) Qual a diferença de sentido causada entre o uso do “um cachorro” para “o cachorro”?

2) Por que o personagem se demonstrou insatisfeito com o uso do artigo indefinido para se referir a ele e prefere que seja utilizado artigo definido?

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS ADAPTAÇÕES

No período em que foram feitas as adaptações curriculares, notou-se melhoria no processo de aprendizagem do aluno, principalmente em sua postura. Antes, ao ser exposto ao conteúdo de Língua Portuguesa, o educando apresentava uma postura de “fuga” e sequer tentava realizar os exercícios. Quando a professora se sentou ao seu lado, dispondo-lhe maior atenção e trouxe um tema mais condizente com seus interesses, permitindo que, antes de responder questões relacionadas diretamente

com o conteúdo, pudesse expressar sua opinião e falar sobre seus gostos, houve uma mudança no que antes era uma inércia ou sequer uma tentativa de realizá-los para uma tentativa e postura ativa.

Percebeu-se, igualmente, que a mudança de postura, a realização dos exercícios e o caderno exclusivo para Língua Portuguesa completo, organizado e atualizado proporcionaram que ele obtivesse um conceito acima da média (conceito B.) na avaliação formativa realizada quando os quatro conteúdos anteriormente citados (substantivo, adjetivo, artigo e numeral) terminaram de ser vistos.

Essa avaliação foi realizada de maneira individual, mas com consulta aos materiais elaborados pelo aluno durante as aulas: anotações, resumos, mapas mentais etc. A escola trabalha com os seguintes conceitos, listados a seguir de maneira decrescente: M.B. (muito bom); B. (bom); R. (regular) e I. (irregular), sendo que apenas o último está abaixo da média de 60% e pode levar à reprovação, caso persista durante o ano letivo, juntamente com outras formas de avaliação que são levadas em conta pelos professores. Considerou-se que as adaptações contribuíram de maneira significativa e positiva para que esse aluno conseguisse superar as dificuldades relacionadas a esses conteúdos específicos.

Não obstante, cabe ressaltar que o ano letivo ainda está em curso e não é possível dizer se o aluno obteve sucesso apenas por um período e se suas dificuldades persistiram ou se houve uma mudança de forma a impactar sua postura permanentemente. Assim, para uma pesquisa futura, considera-se necessário um tempo maior de observação para que seja analisado todo o percurso do aluno. Ademais, a longo prazo, deve-se pensar em incentivar uma postura de metodologias ativas, de modo que os alunos se tornem sujeitos da aprendizagem, que o docente possa desenvolver cada vez mais a autonomia dos estudantes. Ao invés de o professor seguir trazendo os textos que ele julga serem de interesse do aluno com base na anamnese e observação feitas, pode-se solicitar que o próprio aluno traga os textos que lhe agradarem (notícias, filmes, músicas etc), para que ele próprio pense o conteúdo teórico presente nos textos de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia é uma área de suma importância para o ambiente escolar; com o auxílio do profissional desse ramo, é possível pensar em estratégias que levem o aluno ao êxito. Conforme visto, existe um amplo número de estudantes que não acompanham aquilo que, inicialmente, é proposto pelo professor de uma determinada matéria. Questões como insegurança e baixa autoestima são bastante comuns em alunos que estão com notas abaixo do esperado ou que repetiram o ano letivo. E, uma das possibilidades de contornar esse misto de sentimentos negativos que podem surgir, tanto por parte da família quanto do professor e do aluno, é a elaboração de adaptações curriculares. E, ao se falar nesse tema, comumente surge um bloqueio entre os profissionais da educação por pensarem se tratar de mais uma demanda, uma vez que estes já têm diversos compromissos e desafios relacionados ao seu trabalho, conforme apontam os estudos de Florêncio, Paixão e Santos (2019).

Pretendeu-se, com esse trabalho, exemplificar, através da descrição de atividades feitas por uma professora de língua portuguesa do sexto ano, que as adaptações não devem ser consideradas difíceis ou impossíveis e, muito menos, devem fazer com que o aluno estude um conteúdo diferente daquilo que está sendo visto pela turma. É possível adaptar de maneira simples, trazendo assuntos de interesse do educando e que estejam de acordo com o plano de aula elaborado pelo professor. Portanto, com gestos simples, ao observar as individualidades e potencialidades de cada um, pode-se ter uma grande melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectivas atuais desafios futuros**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009 .

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLORÊNCIO, R. R.; PAIXÃO, M. D.; SANTOS, C. A. B. Reflexões sobre a Educação Inclusiva no Sistema Público Municipal de Curaçá-BA. **Revista CAMINE Caminhos da Educação**. ISSN 2175-4217. Vol. 11 - nº 2 - 2019.

FLORÊNCIO, R. R.; PAIXÃO, M. D. Desafios do aluno com deficiência neuromotora na Educação Básica da Rede municipal de Curaçá - BA. **Revista CESUMAR - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. e-ISSN: 2176-9176. Vol. 26, nº 1, jan/jun - 2021. DOI: 10.17765/1516-2664.2021v26n1.e8309.

FIRMINO, F. S.; BORUCHOVITCH, E.; DIEHL, T. L. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KATO, Mary Aizawa. **A conceitualização gramatical na história, na aquisição e na escola**. Trabalhos em linguística aplicada, Campinas, n.12, 13-22, jul./dez.1988.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.

SILVA, R. M. G.; MENEZES, M. R. N.; COELHO, S. R. S.; FLORÊNCIO, R. R. Políticas Públicas da Educação Especial: breves reflexões. **REASE - Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, INSS 2675-3375, Vol. 9, nº 6, jun/2023.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. (2006). **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

Recebido em 20/06/2024

Aprovado em 04/04/2025